

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA TOMADA DE DECISÕES**

Aluno: Elaine Matos Conceição

Orientador: Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Aparecida de Goiânia, 2016

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA TOMADA DE DECISÕES**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Especialista Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Aparecida de Goiânia, 2016

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DECIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Elaine Matos Conceição

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA A TOMADA DE DECISÕES**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Especialista Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professora- Orientadora Especialista Edilourdes Vieira de Freitas Pitta

Professor Examinador Especialista Juniomar de Oliveira

Aparecida de Goiânia, 2016

RESUMO

As Demonstrações Contábeis mostra a importância das informações dos relatórios elaborados a partir das Demonstrações Contábeis, principalmente do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício que influenciam na tomada de decisões dos administradores e acionistas. Essas informações também são úteis para outros usuários das Demonstrações Contábeis, que são os fornecedores, bancos e governo para atender as suas necessidades particulares. A partir dos referenciais bibliográficos de pesquisa utilizados, através de livros e normas, busca fundamentar desde o surgimento da contabilidade até as principais técnicas de análise dos demonstrativos que são a análise vertical e horizontal e índices financeiros e econômicos que possibilitam a visão da situação financeira e econômica da empresa. Contudo o conhecimento e a interpretação dessas análises por parte dos administradores é essencial para as decisões que influenciam no futuro da empresa.

Palavras Chave: Importância, Demonstrações Contábeis e Decisões

ABSTRACT

The mandatory Financial Statements show the importance of the information in the reports prepared from the Financial Statements, mainly the Balance Sheet and Statement of Income for the Year, which influence the decision-making of the managers and shareholders. This information is also useful for other users of the Financial Statements, which are suppliers, banks and government, to meet their particular needs. From the bibliographical references of research used, through books and standards, seeks to justify from the beginning of accounting to the main techniques of analysis of the statements that are the vertical and horizontal analysis and financial and economic indexes that enables a view of the financial situation and Of the company. However, the knowledge and interpretation of these analyzes by managers is essential for decisions that influence the future of the company.

Key Words: Importance, Financial Statements and Decisions

INTRODUÇÃO

As Demonstrações Contábeis para a tomada de decisões é de suma importância para aprimorar os conhecimentos teóricos sobre o tema, do que é vivenciado no dia-dia das empresas que lidam constantemente com a elaboração dos demonstrativos e tomada de decisões freqüentes.

O estudo realizado foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, que faz referências por meio de citações dos principais autores relacionados sobre o tema, evidenciado através de um breve resumo da história da contabilidade, objetivos, importância, escrituração dos livros contábeis, até chegar ao ponto do tema em estudo, com a apresentação das Demonstrações Contábeis, com destaque para os principais demonstrativos que auxiliem nas tomadas de decisões, em que consiste algumas referências conforme as principais leis que regem, a Lei nº 6404/76 e 11638/2007 e Normas Brasileiras de Contabilidade.

Outra forma de abordagem que complementa o estudo são as informações relacionadas da influência das Demonstrações Contábeis com as Tomadas de Decisões vivenciadas na prática no ambiente de trabalho.

Relaciona o problema que é na maioria das vezes o desconhecimento por parte dos administradores na análise dos demonstrativos para tomar as decisões corretamente.

A pesquisa tem como objetivo, destacar a relevância das informações transmitidas pelas principais demonstrações contábeis para a tomada de decisões dos administradores da empresa para atingir os objetivos organizacionais.

O resultado dessa pesquisa é despertar o interesse pelo assunto e fazer novas descobertas que ao se deparar na prática possa ter capacidade de ter soluções para resolver os problemas organizacionais.

SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade já existia desde o início da civilização em que o homem viu a necessidade de ter o controle do seu rebanho, juntando um monte de pedras pequenas e separando uma pedra pra cada cabeça de ovelha, essa era a forma do homem controlar a sua riqueza na época, surgindo assim os primeiros indícios de contabilidade (IUDICIBUS & MARION, 2002).

A partir do surgimento da contabilidade, no final do século XIX ela foi se evoluindo para os indícios das primeiras análises, que foi quando os banqueiros americanos solicitaram a primeira demonstração que foi o Balanço para as empresas que queriam contrair empréstimos. E com a medida do tempo começaram a serem exigidas outras demonstrações, como a Demonstração do Resultado do Exercício conhecida antigamente como Balanço Econômico e a Demonstração do Fluxo de caixa como Balanço Financeiro, portanto inicialmente tudo era conhecido como Balanço (MARION, 2005).

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Importante não só para as empresas, mas também na vida pessoal vivenciada todos os dias no controle de contas a pagar, planejamento na compra ou venda de um bem, na abertura de um pequeno negócio dentre outros, por isso o seu conhecimento é de grande valia para crescimento pessoal e profissional.

O Objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade (IUDICIBUS & MARION, 2002,p.53).

A contabilidade é definida como “O sistema de informação que controla o patrimônio da entidade” (PADOVEZE,2004,p.29). Sendo que o objetivo da Contabilidade é o controle do patrimônio da empresa, que representa todos os bens direitos e obrigações da entidade.

Esse controle para que se mantenha na prática tem que ter, suas informações sobre as operações ocorridas no dia-a-dia da empresa registradas, o que é chamado de escrituração. Como afirma Braga, (1999 p. 65): “Escrituração contábil, portanto, é

o conjunto de anotações ou registros que, com formas e fins diversos, servem para representar os fenômenos da gestão empresarial”.

A escrituração se inicia através dos lançamentos dos fatos ocorridos no decorrer de suas operações diárias, a empresa tem que ter um plano de contas, que é uma relação de todas as contas de suas operações exercidas no âmbito de suas atividades, que é necessário para que a empresa possa ter o controle do seu patrimônio, e que devem estar registrados em um sistema para possíveis consultas e esclarecimentos. Para Padoveze (2004, p.105), “Todo lançamento deve conter os dados mínimos suficientes para a individualização e compreensão clara do fato contábil”.

Através das informações geradas pelos lançamentos, que se formam os Livros contábeis mais utilizados e obrigatórios por Lei, que são o Livro Diário e Razão.

De acordo com o ITG 2000 R1(Interpretação Técnica Geral, 2014) diz que: “No livro diário devem ser lançados em ordem cronológica, com individualização, clareza no documento probante, todas as operações ocorridas, e quaisquer outros fatos que provoquem variações patrimoniais”.

No livro razão, os lançamentos já são agrupados por contas, o que caracteriza a natureza de cada conta especificamente com a apuração de saldos (BRAGA, 1999).

APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são demonstrativos que contém informações geradas pelas operações da empresa que visam apresentar a situação econômica e financeira em um certo período, que influencia nos objetivos futuro da empresa, pois a cada demonstrativo evidenciado, traz-se resultados que pode interferir na tomada de decisões positivo ou negativamente no seu patrimônio.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que sejam útil a um grande numero de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas (CFC,NBC TG 26, 2015).

Em sua elaboração deve conter informações verdadeiras que evidencia todas as operações da empresa de forma clara e objetiva obedecendo aos critérios de elaboração de cada um, para que facilite a sua análise.

O Art. 176 da Lei nº 6404/76 relata quais as demonstrações financeiras que a empresa deverá elaborar no final de cada ano:

Balanço Patrimonial – É um demonstrativo que visa mostrar como está a situação do seu patrimônio, com os seus bens direitos e obrigações.

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – É um demonstrativo que visa identificar as variações ocorridas na conta de prejuízos ou lucros acumulados que compõem o Patrimônio Líquido no decorrer do ano, para que no lucro líquido da empresa e juntamente com os administradores e acionistas definirem o seu destino.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – De acordo com o § 2 do Art. 186 da Lei nº 6404/76, que se a empresa já elabora a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, ela poderá incluir o seu resultado da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados já que se tem o mesmo objetivo, não precisando elaborá-la separadamente.

Demonstração do Resultado do Exercício - Apresenta informações que resulta no lucro ou prejuízo da empresa em um determinado período.

Demonstração dos Fluxos de Caixa (pela Lei nº 11638 de 2007) – Apresenta as variações que ocorre no fluxo de caixa da empresa, no controle de pagamentos e recebimentos do caixa.

Composta por atividades operacionais, investimentos e financiamentos que em conjunto é possível ter o controle de suas operações onde pode ser obtida de forma direta pela movimentação do caixa ou de forma indireta através do lucro ou prejuízo da empresa no final do exercício (MARION, 2005).

Demonstração do Valor Adicionado (incluída pela Lei nº 11638 de 2007) – É elaborado por empresas de capital aberto, que avalia as riquezas da empresa e como está distribuída.

Cada demonstrativo tem uma grande importância para a empresa e outros usuários, mas em termos de análise o que mais influencia em seu resultado é o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício que transmitem informações mais substanciais a cerca do Patrimônio da empresa.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS QUE INFLUÊNCIAM NA TOMADA DE DECISÕES

Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo que apresenta em um dado momento a situação do patrimônio da empresa.

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente (MATARAZZO,2003,p.41).

Sua composição é formada pelo Ativo, que são os bens e direitos que a empresa possui como caixa, banco, aplicações, duplicatas a receber dentre outras que pode ser em curto prazo no período de até 12 meses e em longo prazo após esse período.

O Passivo que são as obrigações que a empresa possui perante terceiros, tais como fornecedores, salários e encargos a pagar, impostos a recolher e também os empréstimos e financiamentos que a empresa adquire para novos investimentos que também pode ser a curto e em longo prazo.

Por último Patrimônio Líquido que representa todos os bens e direitos que a empresa possui menos as suas obrigações, resulta no que a empresa tem de patrimônio, o que inclui outros recursos utilizados como o capital social, as reservas de capital, de lucro (ASSAF NETO, 2002) que servem para captação de recursos para novos investimentos.

A importância e a exigibilidade da elaboração do Balanço Patrimonial para as empresas se devem pelo fato que suas informações é de grande utilidade, principalmente para os administradores e acionistas em termos de se ter conhecimento de como está a situação do seu patrimônio naquele período solicitado.

Essas informações quando apresentadas, a partir do seu resultado pode provocar tomada de decisões que provoquem alterações em algum procedimento adotado em suas operações, com o objetivo de melhorar as suas perspectivas futuras, porém essas decisões não podem ser tomadas precipitadamente, tem que ter todo um planejamento, análises, comparações para que a influência das decisões tomadas esteja de acordo com a realidade.

Contudo o Balanço é um dos principais demonstrativos que é de suma importância a todos os usuários que necessitam dessas informações, é por meio de análises mais detalhadas, de uso gerencial da empresa é que se torna o alicerce para a visão de mercado.

Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é um demonstrativo que visa apresentar a situação econômica da empresa em um determinado período.

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos (ASSAF NETO, 2002, p.75).

Os elementos de sua composição que são os que mais podem influenciar no seu resultado são:

As Receitas – São todos os benefícios que a empresa recebe decorrente de suas atividades em um determinado período e que conseqüentemente aumenta o seu patrimônio líquido (CFC, Resolução nº 1412/12). Pode ser na venda de produtos ou prestação de serviços e rendimentos bancários.

Os Custos - São todos os custos que influenciam na compra da mercadoria e no produto vendido e que são deduzidos das vendas, além de outras deduções anteriores para se chegar no lucro bruto.

As Despesas – São os gastos decorrentes das atividades da empresa para gerar receita, de maneira ordenada para que não seja superior as suas receitas, como despesas com vendas, administrativas, bancárias dentre outros. (IUDIBUS, MARION, 2002).

Para apurar o resultado da empresa se teve lucro ou prejuízo, tem toda uma estrutura que envolve, devoluções de vendas, impostos, outras receitas operacionais dentre outras, porém o seu resultado é considerado pelos elementos que são mais influentes que é a receita menos os custos e despesas que se tem o resultado líquido da empresa.

Assim como no Balanço Patrimonial, suas informações são de grande relevância para conhecimento dos administradores e sócios da empresa que precisam dessas informações para se ter uma melhor visão do andamento de suas operações que auxiliem em decisões futuras sobre as condições dos resultados apresentados.

PRINCIPAIS USUÁRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os usuários que se utilizam das informações apresentadas nas Demonstrações Contábeis, primeiramente são os administradores e sócios da empresa que são os usuários internos, que através das informações apresentadas nos demonstrativos analisam a situação financeira - econômica da empresa que auxiliam na tomada de decisões futuras.

Como afirma Assaf Neto (2002, p.52), “Os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores”.

Contudo os usuários que as empresas possuem mais contato diretamente e que solicitam os demonstrativos para análise são os fornecedores, bancos e governo.

Os fornecedores usam a análise do Balanço Patrimonial, para ter conhecimento da real capacidade de pagamento da empresa, se vai ser capaz de cumprir com as suas obrigações respeitando os prazos estabelecidos, e com isso

conquiste a fidelidade e a confiança da empresa em compras futuras. Sendo que a análise varia conforme a necessidade da empresa na aquisição de mercadoria.

Os bancos já analisam o Balanço, quando a empresa solicita créditos para empréstimos bancários e financiamentos, onde é analisado a capacidade de pagamento da empresa, com a observância de que na maioria das vezes os prazos para pagamentos são longos e que portanto a análise costuma ser mais detalhada, prevendo os riscos que pode ocorrer caso a empresa não honra com as suas obrigações.

O governo além de estabelecer as leis que obrigam a elaboração das demonstrações contábeis pelas empresas se utiliza dessas informações para termos de fiscalizações nos pagamentos de tributos, de acordo com o faturamento das empresas. Como afirma, Matarazzo (2003) o governo também faz análises de balanços individual ou comparativa de uma empresa com a outra e verifica quais os setores da economia estão em expansão e quais os problemas existentes, para as tomadas de decisões cabíveis.

Portanto esses são os principais usuários das Demonstrações Contábeis, que possuem objetivos específicos que atendem as suas necessidades de acordo com as informações apresentadas que pode gerar um retorno positivo ou não.

TÉCNICAS DE ANÁLISE

Análise Vertical/Horizontal

Inicialmente a análise vertical é uma análise feita a partir dos valores apresentados nos principais demonstrativos que são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado, onde se calcula por meio de porcentagens, tendo um valor como base em que no caso do Balanço é o total do Ativo e do Passivo, e da Demonstração do Resultado em relação as vendas.

Análise Vertical: mostrar a importância de cada conta em relação a demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais (MATARAZZO, 2003, p.249).

É importante para analisar como a empresa está movimentando as suas operações no decorrer de suas atividades em um determinado período e como isso afeta no resultado final dos demonstrativos com a influência de cada conta.

Posteriormente vem a análise horizontal, que assim como na análise vertical calcula-se o percentual dos valores apresentados nos demonstrativos, só que de uma forma diferente, como afirma Matarazzo(2003, p.247) “A Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal anual”.

Portanto a Análise Vertical e Horizontal devem estar sempre em conjunto para auxiliar nas tomadas de decisões dos seus administradores e acionistas, pois a interpretação dessas análises pode influenciar em grandes mudanças em termos das operações que a empresa estava operando, que pode refletir no alcance dos resultados obtidos, dependendo da decisão que vai ser tomada.

Índices Financeiros e Econômicos

Os Índices são análises feitas a partir das informações apresentadas na Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial que tem como objetivo avaliar e comparar em determinados períodos a situação financeira – econômica da empresa. Como afirma Matarazzo (2003,p.147) “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto, da situação econômica ou financeira da empresa”.

Os índices são muito importantes, pois fazem com que a análise, para os administradores, possibilite uma visão mais ampla das necessidades que a empresa possa estar enfrentando e com as informações fornecidas possam tomar as decisões necessárias, seja para que a empresa se mantenha em crescimento ou melhore a sua situação crítica.

Contudo são através das informações dos demonstrativos que oferecem elementos necessários para se fazer uma boa análise, da situação financeira ou econômica da empresa.

Índices Financeiros

Liquidez

Os Índices de Liquidez apresenta qual é a capacidade de pagamento da empresa em relação aos seus bens e direitos que possuem no ativo, para honrar os seus compromissos a curto e longo prazo e ter uma boa situação líquida no período.

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar os seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2005, p.83).

Índice de Liquidez Corrente (LC)

O Índice de Liquidez Corrente, como afirma Marion (2005, p. 83) “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo”.

Fórmula: $\text{Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$

A sua interpretação significa que, o que a empresa tem nos seus bens e direitos no Ativo Circulante, em relação as suas dívidas de curto prazo no Passivo Circulante, tem que esta positivo acima de R\$ 1,00 o que demonstra que a empresa tem um bom controle das suas dividas a curto prazo e de acordo com Matarazzo (2003,p.167) é interpretado como “ quanto maior, melhor”.

Índice de Liquidez Seca

O Índice de Liquidez Seca em sua análise se parece com a liquidez corrente, mas o que o diferencia, é o fato da liquidez seca não incluir os estoques para se obter o resultado.

Fórmula: $\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} \div \text{Passivo Circulante}$

Representa que a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo em relação aos seus bens e direitos do Ativo Circulante, sem considerar os estoques o seu resultado também teria que ser positivo acima de 1, mas de acordo com Matarazzo (2003) diz que não tem como considerar a análise desse índice individualmente, pois suas informações não são tão precisas e não tem grande influência na avaliação da empresa e que por isso deve ser analisados em conjunto com o índice de liquidez corrente pra obter um resultado mais adequado.

Índice de Liquidez Geral

Esse índice analisa a capacidade de pagamento da empresa de uma forma geral, que inclui o total do ativo, com os investimentos dos recursos, em relação ao total do passivo, que representa a captação dos recursos.

Para Assaf Neto (2002, p.173), “A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos”.

$$\text{Fórmula: Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo} \div \text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}$$

O resultado obtido nessa fórmula acima de R\$1,00 demonstra que, o que a empresa tem de recursos no seu ativo é suficiente pra pagar o total das suas dividas a curto e a longo prazo.

Estrutura de Capitais

A estrutura de capitais é formado por índices que analisam o nível de endividamento da empresa, se utiliza mais os recursos de capitais de terceiros ou de capital próprio (MARION,2005).

Avalia se a situação de endividamento esta em condições aceitáveis, dando importância na análise quanto a qualidade e a quantidade da dívida, que tornarão a tomada de decisões mais favoráveis e objetiva.

Participação de Capitais de Terceiros

É o resultado do passivo circulante e o não circulante, que são considerados como capitais de terceiros, em relação ao patrimônio da empresa, em termos de endividamento.

Para Matarazzo (2003, p. 154) “O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa”.

$$\text{Fórmula: Capitais de Terceiros} \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$$

A sua interpretação é quanto menor a participação de capitais de terceiros da empresa sobre o patrimônio líquido melhor, pois diminui o risco que a empresa tem de não honrar com todos os seus compromissos.

É considerado como capitais de terceiros o endividamento que a empresa faz principalmente com empréstimos e financiamentos bancários e compra de mercadorias com fornecedores na obtenção de recursos para investimentos.

Composição do Endividamento

É como está a situação do endividamento da empresa em curto prazo em relação ao total das suas dívidas com capitais de terceiros.

Fórmula: $\text{Passivo Circulante} \div \text{Capitais de Terceiros} \times 100$

A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos. Expansão e modernização devem ser financiadas com recursos a Longo Prazo e não pelo Passivo Circulante, pois os recursos a serem gerados pela expansão e modernização virão a longo prazo (MARION, 2005, p.106).

Por isso o ideal seria que a empresa equilibrasse o pagamento das suas dívidas em curto prazo e em longo prazo, pois assim iria se dispor de recursos para liquidá-las no tempo certo, sem comprometer os seus investimentos no Ativo.

Imobilização do Patrimônio Líquido

Representa o quanto que a empresa possui em imobilizado que de acordo com Matarazzo, 2003 são os “bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa”, em relação ao seu patrimônio, que é o Ativo não Circulante e o Ativo Realizável a Longo Prazo, antigamente chamado como Ativo Permanente.

Fórmula: $(\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo}) \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$

Quanto menor o índice de imobilização com relação ao total do Patrimônio Líquido é melhor, pois se a empresa detém de muitos bens e direitos no imobilizado, pode comprometer o seu patrimônio, já que os elementos do imobilizado não são destinados a venda e perde o seu valor com o tempo.

Índices Econômicos

Rentabilidade

A Rentabilidade é o resultado dos capitais investidos na empresa, que traz retornos significativos e determina o ponto mais alto da sua capacidade econômica.

Como afirma Matarazzo (2003, p. 175) os índices deste grupo mostram “qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Através dessa análise que os gestores têm a visão de como esta sendo os seus investimentos que se reflete nas vendas, se traz os retornos esperados em termos de tempo e valor monetário.

Giro do Ativo

Esta relacionada em quantas vezes o resultado das vendas líquidas da empresa possui em relação aos investimentos no seu ativo.

Fórmula: $\text{Vendas Líquidas} \div \text{Ativo}$

O resultado mais favorável pra empresa é a quantidade vendida ser acima de R\$ 1,00 para cada investimento no Ativo, o que representa que os investimentos estão em crescimento e conseqüentemente aumento nas vendas.

Margem Líquida

É a margem do Lucro Líquido da empresa em relação às vendas Líquidas, como afirma Matarazzo (2003, p.177) “quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendido”.

Fórmula: $\text{Lucro Líquido} \div \text{Vendas Líquidas} \times 100$

A sua interpretação é de que quanto mais a empresa vender, maior será a obtenção do Lucro.

Rentabilidade do Ativo

Demonstra qual a Rentabilidade dos investimentos do Ativo no resultado do Lucro Líquido da empresa.

Fórmula: $\text{Lucro Líquido} \div \text{Ativo} \times 100$

Essa análise informa que quanto maiores forem os investimentos no Ativo, melhor será o seu retorno, só que esse retorno pode demorar alguns anos e depende do percentual de quanto foi investido.

Rentabilidade Do Patrimônio Líquido

É a rentabilidade do capital investido da empresa, sobre o Lucro Líquido, ou seja, como afirma Matarazzo, (2003, p. 181) “O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio”.

$$\text{Fórmula: Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$$

A interpretação é para que o capital próprio investido pelos sócios possa ter rentabilidade eficiente, na parcela do lucro líquido, é vantajoso que se tenha retorno do capital em menos tempo possível.

TOMADA DE DECISÕES POR MEIO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A tomada de decisão por parte de seus administradores e acionistas em relação às demonstrações contábeis tem muita importância, pois através dos seus resultados analisados principalmente do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, os administradores tomam decisões que afetam a sua situação econômica e financeira que pode ser positiva caso as decisões sejam para o crescimento da empresa que trazem bons retornos, ou negativo no caso de uma decisão precipitada que mude alguns procedimentos de operações da empresa que conseqüentemente interfere nas informações contábeis registradas e em um resultado que não condiz com a realidade.

Decisões a serem tomadas por investidores existentes e em potencial relacionadas a comprar, vender ou manter instrumentos patrimoniais e instrumentos de dívida dependem do retorno esperado dos investimentos feitos nos referidos instrumentos, por exemplo: dividendos, pagamento de principal e de juros ou acréscimos nos preços de mercado (CFC, Resolução nº1374/11).

Por isso para que os administradores e acionistas que são usuários internos em termos de interesse da condição econômica e financeira da empresa é importante que se tenha o conhecimento mais específico das informações apresentadas pelas demonstrações contábeis, para tomada de decisões mais coerentes e verídicas, seja se a empresa possui um departamento contábil interno

ou se é terceirizado por um escritório de contabilidade é fundamental que os donos da empresa tenham qualificação superior na área e se interessam pelas informações que as demonstrações trazem para alcançar os objetivos organizacionais.

A tomada de decisão também serve para os principais usuários externos que são os bancos, na decisão depois da análise de suas demonstrações, se empresta, financia ou não recursos para a empresa investir, no caso de fornecedores se vende ou não mercadoria para a empresa e o governo seria no caso de decidir se parcela ou não o pagamento de impostos para a empresa em caso de multas.

Contudo as demonstrações contábeis têm um grande peso na tomada de decisão que pode significar o crescimento da empresa ou a sua decadência, tudo depende da forma que se é planejada seja de curto ou a longo prazo, por meio de análises e índices financeiros.

Conclusão

Portanto é importante que os administradores da empresa passam a ter mais interesse pelas informações transmitidas através dos relatórios produzidos a partir dos principais demonstrativos que é o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que possibilita uma visão mais ampla da situação financeira e econômica da empresa, que auxiliem para tomada de decisões coerentes no momento certo e até para as perspectivas de crescimento da empresa.

Por isso que é relevante que as informações contábeis das empresas, transmitem confiabilidade e segurança para gerar relatórios com mais veracidade sobre a situação da empresa, e facilite a análise, não só por parte dos administradores, mas também de outros usuários.

Contudo o presente estudo trouxe mais conhecimentos a respeito do tema e uma visão geral do que gira em torno da gestão empresarial, o que desperta ainda mais o interesse de buscar cada vez mais a experiência profissional e ter a capacidade de encontrar soluções para resolver os problemas organizacionais.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades anônimas. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 09/09/16

_____. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei 6.385, de 07 de dezembro de 1976. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 04/09/2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade – ITG 2000 (R1) – Dispõe sobre escrituração contábil. Disponível em:<<http://cfc.org.br/>>. Acesso em: 03/09/2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº1412/12, de 26 de outubro de 2012 – Receitas. Disponível em: <<http://cfc.org.br/>>. Acesso em: 10/09/2016.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1374, de 8 de dezembro de 2011 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil – Financeiro. Disponível em:<<http://cfc.org.br/>>Acesso em 10/09/2016

_____. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 26 (R3)- Dispõe sobre a apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://cfc.org.br/>>. Acesso em 03/09/2016.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo : Atlas,2002

MATARAZZO, Dante C.Analise Financeira de Balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas,2003.

MARION, Jose Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas,2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil.5. ed. São Paulo: Atlas,2004.

REZENDE REIS, Arnaldo Carlos de. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva,2003.

